

**Esboços das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2022**

**TEMA GERAL:
CAPÍTULOS CINCO A OITO DE ROMANOS:
O CERNE DA BÍBLIA**

Mensagem Treze

**Aprender o segredo de desfrutar Cristo como a lei do Espírito da vida
para viver na realidade do jubileu neotestamentário**

Leitura bíblica: Lv 25:8-17; Is 61:1-3; Lc 4:16-22; Rm 8:2, 16

I. O ano do jubileu em Levítico 25:8-17 é registrado como uma profecia em Isaías 61:1-3, e cumprido em realidade em Lucas 4:16-22:

- A. No ano do jubileu, havia duas bênçãos principais: o retorno de todo homem à sua possessão perdida, e a libertação da escravidão – Lv 25:8-17:
 - 1. No ano do jubileu, todo aquele que havia vendido sua possessão, sua porção da herança da boa terra, retornou a ela, sem pagar nada para redimi-la (vv. 10, 13, 28), e todo aquele que havia vendido a si mesmo à escravidão, ganhou de volta a sua liberdade e retornou à sua família (vv. 39-41).
 - 2. Retornar à possessão de alguém, e ser libertado e retornar à sua família, significa que, no jubileu neotestamentário, os crentes voltaram a Deus como sua possessão divina perdida, foram libertados de todo cativo, e retornaram à igreja como sua família divina – Ef 1:13-14; Jo 8:32, 36; cf. Sl 68:5-6.
- B. No tipo do Antigo Testamento, o jubileu durava um ano, mas, no cumprimento, ele refere-se a toda a era do Novo Testamento, a era da graça, como a ocasião em que Deus aceita os cativos do pecado que retornaram (Is 49:8; Lc 15:17-24; 2Co 6:2) e quando os oprimidos debaixo do cativo do pecado desfrutam a libertação da salvação de Deus (Rm 7:14—8:2).

II. A era neotestamentária é uma era de êxtase, e um cristão é alguém em êxtase; se nunca estivemos em êxtase diante de Deus, isso mostra que não temos desfrute suficiente de Deus – 2Co 6:2; 5:13-15; At 11:5; 22:17; Sl 43:4a; 51:12; 1Pe 1:8; Is 12:3-6:

- A. *Jubileu* significa não ter inquietação nem ansiedade, não ter preocupação nem cuidado, não ter falta nem carência, não ter doença nem calamidade, e não ter nenhum problema, mas, antes, ter todos os benefícios; logo, tudo é agradável e satisfatório ao nosso coração, e somos livres de ansiedade, estamos à vontade, empolgados e exultantes – Fp 4:6-7, 11-13; Sl 103:1-5.
- B. Devemos receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós; se nós O temos, [então] temos Deus como nossa possessão e podemos ser libertados do cativo do pecado e Satanás, para termos liberdade e descanso verdadeiros – At 26:18; Ef 1:13-14; Cl 1:12; Mt 11:28; Jo 8:32, 36.
- C. Quando recebemos Cristo como nosso Salvador e vida, Ele entra em nós como a lei do Espírito da vida para ser nosso jubileu, mas, a menos que O permitamos viver em nós e, a menos que vivamos por Ele, não estamos vivendo de maneira prática no jubileu – Lv 25:11-12; Rm 8:2:
 - 1. Se nosso coração está fixo em alguma pessoa, coisa ou questão além do Senhor, isso é idolatria, e o fim é miséria – 1Jo 5:21; cf. Ez 14:3, 5; 6:9.
 - 2. Se permitimos que Cristo viva em nós e nós vivamos por Ele, tudo é para a nossa satisfação; caso contrário, tudo é um problema, e nada é um jubileu.
- D. Tudo pode ser satisfatório para nós somente depois de termos ganhado o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute; não são pessoas, questões ou coisas exteriores, mas sim Cristo em nós, que nos capacita a sermos calmos e livres de preocupações, ao enfrentarmos todos os tipos de situações – Fp 3:8-9; 4:5-8, 11-13:

1. Adão perdeu sua porção do desfrute de Deus quando não tomou a árvore da vida; todos os incrédulos do mundo perderam Deus como sua possessão e desfrute, e venderam seus membros ao pecado, a fim de tornarem-se escravos do pecado – Ef 2:12; Rm 7:14; 6:19.
 2. A vida humana não é nada além de labor e tristeza, e logo acabará; a verdadeira condição da vida humana é vaidade de vaidades, vazio de vazios: correr atrás do vento – Sl 90:10; 73:14, 16-17, 25; Ec 1:2-11, 14.
- E. O desfrute que os crentes têm de Cristo, como o jubileu da graça, resultará no desfrute pleno do jubileu no milênio, e no desfrute mais pleno na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra – Fp 3:14; Ap 22:1-2a.
- F. A palavra *jubileu* em Levítico 25:10 significa “ocasião de júbilo” ou “momento de tocar a trombeta de chifre de carneiro”; nossa pregação do evangelho é tocarmos a trombeta, para proclamarmos ao mundo: “Eis agora o tempo muito aceitável, eis agora o dia da salvação” – 2Co 6:2; Is 61:1-3:
1. Quando Deus criou o homem, Ele pretendia dar a Si mesmo em Cristo para o homem, como a sua possessão e herança (Gn 2:9; 13:12-15; Sl 16:5; 90:1); contudo, o homem caiu, e, na queda, ele perdeu Deus como a sua possessão (Gn 3:24; 4:16; Ef 2:12) e vendeu a si mesmo à escravidão debaixo do pecado, Satanás e o mundo (Jo 8:34; Rm 7:14b; Gl 4:8; Tt 3:3; 1Jo 5:19b).
 2. As pessoas caídas não têm nenhuma habitação verdadeira; elas estão vagueando à deriva e perambulando sem uma casa, porque Deus é a verdadeira habitação do homem – Sl 90:1; Gn 28:17-19; Jo 15:4; Mt 11:28.
 3. A salvação neotestamentária de Deus leva o homem caído de volta a Deus como sua possessão divina (Gl 3:14; Ef 1:14; Cl 1:12; Lc 15:12-24), liberta o homem da escravidão debaixo do pecado, Satanás e o mundo (Jo 8:32; Rm 6:6, 14; 8:2; Hb 2:14-15; Jo 12:31), e restaura o homem à sua família divina, a casa de Deus (Gl 6:10; Ef 2:19), a fim de que ele desfrute comunhão na graça de Deus (2Co 13:14).

III. Podemos ser libertados e ter liberdade verdadeira somente ao desfrutarmos Cristo como a lei do Espírito da vida, a fim de que vivamos na realidade do jubileu neotestamentário (Rm 8:2; Lc 4:16-22); somente aqueles que O desfrutam, não cometem pecado e são de fato livres, vivendo uma vida de liberdade, libertação e independência do cativo (Jo 8:36):

- A. Se não desfrutarmos o Senhor suficientemente, ainda estaremos em cativo quanto a muitas coisas; [simplesmente] tomarmos uma decisão não funcionará; devemos continuamente ir ao Senhor para comê-Lo e desfrutá-Lo – 1Co 1:9; Ap 2:7; Is 55:1-2.
- B. Devemos ser aqueles que tomam o caminho de desfrutar Cristo como a árvore da vida tanto no nosso viver quanto no nosso serviço (Jo 6:57, 63; 2Co 3:3-6; 1Jo 5:16a); a árvore da vida em Gênesis é a lei do Espírito da vida em nosso espírito, e a árvore do certo e do errado é a lei do pecado e da morte em nossa carne (1Jo 2:9; Rm 8:2, 6).
- C. Somente aqueles que desfrutam Cristo como a lei do Espírito da vida ao colocar sua mente no espírito não praticam pecado e são verdadeiramente livres; quando contatamos o Senhor como a lei do Espírito da vida em nosso espírito, por meio de exercitarmos o nosso espírito, desfrutamos Cristo como todas as miríades e ricos aspectos do jubileu – Jo 8:11-12, 24, 28, 31-36; Rm 8:2, 6, 16; Fp 1:19.
- D. Cristo como o jubileu em nós nos livra da nossa pobreza, cativo, cegueira e opressão – Ec 1:2, 14; 3:11; Fp 3:8; 2Pe 2:22; Lc 12:21; Ap 3:17.
- E. Paulo era alguém que “ligava” a lei do Espírito da vida ao servir Deus em seu espírito, a partir do seu primeiro amor pelo Senhor – Rm 1:9; 5:5; 8:35-39; Ap 2:4-5:
1. Amar o Senhor com o primeiro amor é dar-Lhe o primeiro lugar em tudo e em todas as questões, considerando-O como tudo em nossa vida – Cl 1:18b, 10; 1Co 2:9-10.
 2. Quando Deus entra em nós e sai de nós, isso é o nosso serviço a Ele; nós trabalhamos juntamente com Cristo nas igrejas, onde Lhe oferecemos nosso primeiro amor – Ct 7:12; 2Co 6:1a; Fp 3:3; Mc 12:30.
- F. A salvação de Deus nos faz ter verdadeira liberdade; nossa possessão é Deus, e nossa liberdade vem do nosso desfrute de Deus:

1. Se o homem não desfruta Deus, ele não pode ter verdadeira liberdade; liberdade significa libertação, ser livre de todo cativo, todo cargo pesado, toda opressão e toda escravidão – Jo 8:32, 36; Gl 5:1; 2Co 3:17:
 - a. Se um homem não tem Deus, tudo que ele tenta desfrutar fora de Deus é comida de cachorro, refugio e esterco – Fp 3:7-9; cf. 2Pe 2:22.
 - b. Satanás é chamado de Belzebu, que significa “o senhor da estrumeira”, e vem [do nome] *Baal-Zebube*, que significa “o senhor das moscas”; Satanás se especializa em conduzir pecadores como moscas para se alimentarem de esterco – Mt 10:25; 12:24, 27; 2Rs 1:2.
 2. Tudo em nossa vida pode ser um cativo para nós, e podemos ser escravos sob qualquer questão; primeiro, Satanás nos capturou; depois, ele veio para habitar em nós como o incitador, o instigador, dos nossos pecados; o resultado é que ele tornou-se nosso mestre ilegal, e nós nos tornamos seus cativos, ao ponto de sermos incapazes de fazer o bem e conseguirmos apenas cometer pecado – Jo 8:34; Rm 7:14; 1Jo 5:19.
- G. Fomos conquistados por Cristo para ser Seus cativos, e nosso mover em nosso ministério para Cristo é uma celebração da vitória de Cristo para Sua glória triunfante (2Co 2:12-14); Cristo nos resgatou do cativo de Satanás (Sl 68:18; Ef 4:8); agora que pertencemos a Ele, somente Ele é nosso Mestre e Amo (Mt 23:8; Êx 21:6), e somos verdadeiramente livres (Jo 8:36; cf. 2Co 10:3-5).

IV. O viver do jubileu é um viver no desfrute de Cristo como a lei do Espírito da vida, um viver de desfrutar Deus como nossa herança e verdadeira liberdade:

- A. A única maneira de sermos libertos dos três tipos de labor na vida humana (o labor de ser uma pessoa boa, o labor da ansiedade, e o labor do sofrimento) é tomar Cristo como nosso desfrute, satisfação e descanso – Rm 7:24—8:2; Fp 4:5-7; 2Co 12:9.
- B. A vida cristã deve ser uma vida cheia de desfrutar o Senhor, uma vida cheia de alegria e louvores; quando desfrutamos o Senhor plenamente, Ele torna-se nosso jubileu; o tom de um viver vencedor é o tom de regozijar, agradecer e louvar Deus continuamente – 1Ts 5:16-18; Sl 50:14, 23; 106:12.
- C. O viver do jubileu é uma vida na qual tomamos o próprio Deus, o próprio Cristo, em toda situação; então, Ele torna-se o fator e centro principais em nós, para nos conduzir e prevalecer sobre todos os problemas da vida humana – Jo 6:16-21; Cl 1:17b, 18b.
- D. Paulo aprendeu o segredo de viver no jubileu, o segredo de ganhar Cristo em todo tipo de ambiente (Fp 3:8-9); porque tudo está debaixo da Sua soberania, devemos orar: “Senhor, enche-me, ganha-me e possui-me; não importa qual seja minha situação exterior, eu apenas quero Te desfrutar” – 4:5-7, 11-13.
- E. Todos devemos ter um só coração (para amar Deus, buscar Deus, viver Deus e ser constituído com Deus, a fim de sermos a Sua expressão) e uma só maneira (o próprio Deus Triúno como a lei interior do Espírito da vida com a sua capacidade divina – Jr 32:39).

V. A experiência e desfrute da lei do Espírito da vida como a realidade do jubileu em Romanos 8 é a realidade do Corpo de Cristo – o viver coletivo dos homens-Deus aperfeiçoados – exibida em Romanos 12 a 16; essa realidade consoma na Nova Jerusalém:

- A. Deus realiza Sua economia ao dispensar a Si mesmo em nós como a lei do Espírito da vida – Rm 8:2, 6, 10-11; Ap 22:1-2a.
- B. A lei do Espírito da vida constitui-nos para ser membros do Corpo de Cristo, com todos os tipos de funções – Cl 2:19; Ef 4:11, 16; Rm 12:4-8.
- C. Por meio da função espontânea e automática da lei do Espírito da vida em nós, somos capacitados a conhecer Deus, ganhar Deus e, desse modo, viver Deus, fazendo com que sejamos constituídos com Deus, a fim de nos tornar o Seu crescimento e aumento, para sermos Sua plenitude com vistas à Sua expressão – Ef 1:22-23; 3:19-21.